N.º 91 (2.º)--(213)--4.º ANNO Terça-feira, 6 de Agosto de 1912 Preço 20 Rs

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal **O ZÉ**
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

**Successor do jornal O XUÃO** Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81.

# AS JOIAS

**O Zé:—E lembrar-me que fui eu que as paguei!**

# Fitas corridas

*Tout le mound et son pére* tem vertido um sem numero de mijaretes nas columnas da imprensa, a proposito do *dernier cri*: a aquisição de aeroplanos. E, não sabemos se é por se tratar de aeroplanos, todas as ideias expostas pelo *anonymo* pelo *antigo leitor*, pelo *leitor assiduo* são mais ou menos aereas, resultando para nós a impressão de que o juizo indigena tomou azas e se propõe bater o *record* da velocidade.

Entre as mil e uma ideias patuscas que ahi correram leitores, uma ficou a picar-nos: a do imposto obrigatorio ás janellas que dão para a via publica. Era realmente uma boa medida, se não estivessemos fartos de impostos, e se fosse egualitaria. Mas não o é, e vocemecês vão vêr. Um cidadão honesto, limpinho e com os filhos baptisados pelo civil, mora n'uma casa com onze divisões. Mas succede que cada divisão tem uma janella para a rua, o que não é deshonra nenhuma, antes pelo contrario é uma hygiene honrada. Ahi vereis o homensinho *desauferir* onze taxas de tantos réis, réis esses que dependiam da grossura que quizessem dar á tripa do imposto.

Até aqui não ia mal. Mas olhem agora para o camaradinha marquez de qualquer coisa, que habita ali adeante, um magnifico palacete, com janellas até na raiz dos subterraneos, e rodeado d'uma frondosa matta ajardinada que lhe filtra os raios do sol, á medida do seu desejo. Estaes a vêr, irmãos socialistas, que *non puede ser*, porque este melro não pagaria vintem. E a razão é simples: tinha janellas para a sua matta, não as tinha para a via publica.

O pobretão, com duas janellasitas a piscarem os olhos, pagava a sua queijada.

O Marquez, com janellas por todos os lados, não pagava mesmo nada, nem ao menos dois decilitros para o auctor da ideia.

Impostos assim... só quando tivermos todos o mesmo numero de janellas e postigos!

*

Alguem nos pergunta se sabemos as razões que levaram a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes a contribuir com a elevadissima quantia de 10$000 réis para a subscripção dos aeroplanos.

Ora essa! Com todo o gosto expomos essas razões.

A companhia é, como todos sabem, uma companhia pinderica, pobretona, safada, que teve o anno passado quasi mil contos de esmolas, fóra algumas buchas. Os directores são uns sebentos: andam cheios de remendos nos fundilhos das calças e fumam barbas de milho. Os engenheiros veem-se á brocha para ganharem o seu pão, tendo muitas vezes de recorrer ao prego. Em summa, são todos muito pobresinhos e não sabemos como a companhia não morreu ainda tuberculosa, ou com o estomago achatado.

Pobre companhia!... Mesmo esses dez mil réis os deu ella com bastante sacrificio, porque os aeroplanos fazem aos comboios uma concorrencia dos diabos, especialmente o do João Gouveia que não faz outra coisa que não seja andar pelo chão...

*

Entre as joias de D. Maria Pia que muitas meninas *canastras* deixaram fugir, bailando-lhes no olhar um reflexo de tristeza por não terem massa para as comprar e leval-as depois aos suburbios do coração, n'uma saudade ao seu reisinho, figura uma caixa de rapé que foi arrematada por quatro contos e setecentos mil réis.

Não sabemos se a defunta ex-rainha (antes assim do que ex-defunta rainha) cheirava rapé, nem queremos saber, porque se cheirava era cheiro que já vinha de traz. Mas o que é facto é que uma pitada tirada d'aquella caixa, era uma pitada real! Quatro contos e setecentos mil réis!

Até dá vontade de cheirar o rapé todo e atirar a caixa para... uma casa de penhores!...

*

Diz-nos aqui um enthusiasmado que os portuguszes teem todas as condições para aviadores: são ousados, energicos e decisivos. Tanto se importam de morrer hoje como ámanhã. E as provas saltam todos os dias: no Cuamato, na Rotunda, na fronteira e em tantos outros logares onde a vida está por um cabello!

Concordamos, amigo enthusiasmado, mas quer-nos parecer que, de todas as condicções que os portuguezes offerecem para voar, a melhor é esta: o fazerem tudo no ar.

Não concorda tambem, amigo enthusiasmado?

*

Diz a *Lucta*, referindo-se ao novo governador civil de Evora:

«O dr. Antonio Pires é um homem de sã e bem equilibrada intelligencia, d'uma serena e inquebrantavel energia, tão incapaz de uma transigencia que o deslustre, como d'uma teimosia que lhe fique mal Republicano d'alma e coração, ao serviço da Republica porá todo o seu valimento, por ella fará todos os sacrificios, mas procederá assim mantendo uma linha inflexivel de justiça e de correcção. Para todos elle será uma garantia de respeito por legitimos direitos, quer se trate de amigos, quer se trate de adversarios.

Elles todos são assim. O diabo é que ás duas por trez encalham e não fazem nada!

## Arlindo Boavida

Acába de concluir o curso d'engenheiro este nosso presádo collega de redacção, um dos elementos de maior valor que o **Zé** possue.

D'uma leáldáde extrêma, Boavida é digno da amizáde que todos nós lhe dedicamos.

Em cada cooperador do **Zé**, tem elle um amigo sincéro, pois tem-se portado d'uma tal maneira, que só amisádes conta.

Saudando Arlindo Boavida pelo feliz exito do seu ultimo exame, d'aqui lhe endereçamos os mais enthusiásticos parabens, já que a nossa *poche*, não permitte offerecêr-lhe uma prenda de valia.

Não obstante, creia Boavida na amisáde scincera de todos nós, que trabalhamos no **Zé**.

L. F.



## Isso sim!

El *D. Canalejas* affirmou não haver motivo para ruptura de relações entre Portugal e Hespanha.

Pois não, mas por menos foi Nosso Senhor Jesus Christo crucificado, *ámen!*

# Cinema da imprensa

### Mundo

*Distinga, sr. Canalejas*:— «Tem o *Mundo* sido da mais extrema correcção de palavra nos juizos que lhe provocam o procedimento do governo hespanhol n'esta debatida questão dos conspiradores».

Justiça a quem merece!

D'esta vez o *Mundo* falou verdade. Sem sido de uma extrema correcção... por conveniencia politica... internacional... ou por engano!

A sua linguagem é sempre a mesma de sempre, excessivamente grosseira... e civicamente... insultante.

E o *Mundo* fazendo a declaração que se lê no seu numero de 1 do corrente mostra que elle é leão... entre os cordeiros, e que a sua correcção é só em face... do Canalejas!

Não vamos mais longe...

No mesmo numero, ao lado do artigo que diz respeito á Hespanha atira-se o *Mundo* contra o governador civil de Lisboa, porque elle, que não pertence á charanga, foi energico e demittiu o Raymundo Alves de administrador de Loures quando melhor fóra que lhe applicasse meia duzia de palmatoadas!

E ao governador de Lisboa o *Mundo* de casa, que o de fóra em assuntos alem fronteira é de extrema correcção, chama louco, desconhecedor da noção da democracia e da delicadeza!

O *Mundo*... chamando malcreado ao Dr. Manuel de Oliveira!

Equivale... a lições de moralidade... no Palacio Magalhães!

### Ridiculos

*Lanterna Magica*:— «Foi a nossa grande desgraça, *(a politica)* é a nossa maior miseria, e ha-de ser, n'um futuro que não vem longe, a nossa triste perdição»!

*N'um futuro que não vem longe?*

O' Caracoles, você é convidado para o casamento da Beatriz, ou isso é para assustar o pagóde?

### Lucta

*A armada*:— «Nunca entre nós foi apresentada ao parlamento uma proposta seriamente estabelecida sobre a defeza nacional».

Nem admira, que o tempo não chegou nem para as tricas... de trazer lá por casa. E depois n'um parlamento como esse que para ahi está, constituido por uma maioria de... minorias do talento...

Não esquecerei nunca a phrase bem significativa do presidente da Camara dos deputados na sessão nocturna de 9 de Julho:

—Oh! Senhores... mas isto não é uma camara... não é nada!

### Novidades

No seu artigo *uma declaração terminante* diz que lhe «repugna a deslealdade de usada pelo *Mundo* em todos os seus processos jornalisticos».

Isso é quando se trata de questões dentro de casa...

Pois que para alem fronteiras usa elle sempre *a mais extrema correcção de palavra!*

Bem se sábe que é um sacrificio... mas lá o vae engulindo... o sacrificio!

Fim de sessão

Intervallo de... 7 dias

*Vinicio*

## Consultorio Pratico

Cumprindo o que prometemos no numero passado, inauguramos hoje este *Consultorio*, para uso de todos os *empestados*!

A todos aquelles, que se nos dirigirem perguntando qual o remedio para os seus *reconditos males*, nós com uma paciencia, verdadeiramente evangelica, lhes indicaremos o *meio* para uma cura radical.

A calcular, pela enorme quantidade, não só de postaes, como tambem de cartas que nos teem dirigido, despertou esta nossa iniciativa o mais intenso e caloroso enthusiasmo de todos os portuguezes, que padecem, alguns dos quaes da... bolha!

Comecemos pois, meus senhores e minhas senhoras...

Ex.mo Sr. Luiz Ferreira

Tenho o corpo cheio de malhas. Parecem sardas. Serão perigosas?

Maria Jacintha

Isso sim! Se efectivamente são sárdas, pelo contrario, são até muito uteis! Cosidinhas com batatas, é um petisco de comer e chorar por mais!

*

Sr. Ferreira

Ha mais de quinze dias, que minha filha vem soffrendo d'uma terrivel dor de dentes. Que devo fazêr?

X.

*Bezunte-lhe* as gengives, com *oleo de nós*, que faz muito bem!

*

Senhor doutor Ferreira (?)

Ando muito magra. Só tenho pelle e osso. Por mais que coma, estou sempre magrissima. Como devo debellar este meu mal?

Maria Pinto Gomes

Muito facilmente. Compra um folle e pede á sopeira que a encha de vento. Creia que este remedio é radical... como burro!

*

Eminente Lambisgoia

Vou tomar ares para Cintra. Levo commigo um rapazinho de 15 annos que ha bastante tempo, sofre do peito. Far-lhe-ha bem esta mudança d'ares?

A. G.

Não senhor. O que o meu amigo deve fazer, é de vez em quando, dár cinco tostões, para os *alfinetes* do rapaz. Verá como elle arrebita e *sé põe*... rijo e solido!

*

Meu caro Ferreira

Padeço da bexiga. Tenho o ventre obstruido Como é que me hei-de curar?

José do O'

Dando livre expansão aos gazes, mesmo deante de senhoras! Não se oprima!

*

Meu caro Luiz Ferreira

Acode-me! Acode-me! porque já vejo que tu és o Dr. Esperançoso da minha imaginação!

Estou doente! mas de muita gravidade! tão doente, que sempre que acabo de jantar perco a vontade de comer!... e de sahir!

Oh! E' horrivel!

E sabes porquê? Porque em vão procuro... procuro... e não acho! sempre o desolador... nada!... e quando muito na ancia de procurar e de dar voltas aos bolsos, só encontro cotão!!!...

E que cheiro a pelintrice! nem quero sahir de casa!!!... Que fazer! Meu caro! Meu bom! Meu querido Luiz Ferreira! Sou tão teu amiguinho!...

Receitas, sim?...

A. J. Oliveira (Gaitinho)

O'h meu rico *filho*! Queres que eu te salve?... E' para já... *Matricula-te* na *aula do Pechuga* ou do *Pé Leve* e... zás... um *rombosinho* n'uma ourivesaria... Verás como te salvas, meu querido Oliveira!...

Por hoje, basta. No proximo numero continuarêmos, *resuscitando* os *Lazáros*, que ainda estão... *bibos!!*

*Luiz Ferreira* (Lambisgoia).

## AS MINHAS NOTAS

**D. João... no cine**

Alevantado e gigantesco esse heroismo dos nossos soldados, que como um só homem formam esse exercito, na sua maioria, novos, recrutas de poucos mezes, mostrando todavia que o sangue do soldado de Portugal é o mesmo ainda, escaldante e puro quando estremece nas veias, para defender o escudo das quinas que representa a Patria, escudo que é o padrão glorioso da terra dos nossos heroes de eras passadas... distantes!

O que foi o movimento dos insurretos e os feitos de honra do exercito da Republica está descripto nas columnas da imprensa do paiz. Mais tarde, e então para sempre, as paginas da historia, folheadas pelos filhos do Portugal futuro, hão de contar, em caractéres de ouro o que foi o extraordinario e immorredouro feito de Chaves.

A cinematographia trouxe já para o publico o mais bello documento, vivido e palpitante d'esses instantes de assombradora heroicidade. E assim, nos cinematographos de Lisboa se exhibiu já a vista panoramica de Chaves, a terra bemdita, o baluarte da defeza da Republica.

Terrenos bastante acidentados, montes e vales, e lá ao longe, a perder-se de vista, a silhuete negra da fronteira. A fachada do quartel do estado maior, ás mãos do qual se confiaram os destinos da Bandeira da Republica!

Essa figura lendaria, vivendo alada, n'uma alucinação de bravura... quichotesca, á sua saida para o tribunal, mostra o desplante, o sarcasmo com com que encarava a situação, fazendo mensão de tirar uma fita, acompanhando elle proprio, com a mão, o gesto do operador...

20 annos de degredo! E D. João de Almeida, curvado e vagaroso sae do tribunal.

A sua figura, ha pouco erguida e firme, perde a firmeza e curva-se. E' que elle traz sobre os hombros o pezo de 20 annos!

E agora nada mais resta do fidalgo... de duas caras, e do seu porte arrogante, notando-se n'elle o homem visionario, que sonhara, que antevia a sua triumfal entrada no Paiz sem o direito das gentes... acordando bruscamente agora pela voz que lhe leu a sentença, condemnação que vae colocar nos seus pulsos, os mesmos que empunhavam a espada redemptora... com a imagem da virgem, as algemas de penitenciario.

Tal foi o heroe... do sonho realista. Tal é a fita que eu vi, tomada d'essa outra *fita* das conspirações, fornecida pela casa hespanhola Canalejas... film!

**Primeira victima**

A patusca *Nação* chama ao D. João de Almeida, com aquella firmeza de seriedade que é costume uzar-se nas graves afirmações publicas, a *primeira victima*, porque o fidalgo recebeu 20 annos por ser encontrado com armas na mão em territorio portuguez, pretendendo o levantamento dos povos do norte, a guerra civil, a nacionalidade perdida, etc.

A *Nação* é velha, mas não se lhe perdoa a velhacaria que os seus cabellos brancos pretendem ocultar.

A *Nação* chamou *primeira victima* ao correligionario.

Em 19, no seu artigo *Poptugal e Hespanha* diz:

«Mas o que nenhum soffrerá é que se attente contra a integridade do solo bemdito em que descançam seus maiores».

Antes do julgamento d'aquelle que pretendia attentar contra a integridade do sólo.

Depois, chamoul-he a *primeira victima*...

A bandalhice!

**Ali Babá**

E' um dos maiores poetas do... Salão dos Anjos.

Eis dois versos da primeira quadra de uma poesia sua:

*Contra a formosa patria—doce lar—*
*Sacrario de poetas e amethistas...*

Uma patria sacrario de méia duzia de Ali bábás não é um sacrario e... é um caixote do lixo.

Você tenha paciencia, mas o *seu sacrario de poetas e ametistas* póde, sem desdouro, juntar-se ao *pargo ultramarino*... do Alfredo Ansur...

**Hespanha e Alemanha**

A contar da implantação da Republica, a Hespanha e a Alemanha haviam passado a ser as ostensivas aliadas do projecto d'uma restauração da monarchia. Alimentaram-no, protegeram-no, animaram-no.»( do livro *Em redor d'um grande trama* pag. 298.)

Agora a transcripção de um pedaço de ouro de um jornal reacionario hespanhol:

»O mandato da civilisação e os deveres de humanidade, impelem-nos para Portugal, onde encontrariamos a gloria e o proveito, que nuuca hão-de dar-nos as nossas aventuras africanas».

E Canalejas... faz o que póde...

*Vinicio.*

### Ménage ideal

Minha sogra é uma bicha,
Minha cunhada, cegonha;
Minha amante, *coitadinha!*
*Não sei que nome lhe ponha*...

Todos a julgam 'ma santa,
Com os seus modos cortezes;
Mas é falsa como judas,
Já me trahiu por três vezes!...

*Zé pequeno.*

## Ao microscopio

*Os Ridiculos* acham, e com razão, que mais nefasta do que as fitas dos animatographos brejeiros são as que desenrola certa imprensa, com pretencões a influir na opinião publica, quando achincalha individualidades cuja reputação se fez á custa de muito talento e de muito trabalho, dispendidos a favor dos interesses do paiz. Para essa imprensa e para os cafres que abusam da situação onde o bamburrio os levou, é que devia haver a maxima severidade.

—Já dizem por ahi que as Camaras reabrem em principios de outubro. E' que muitos dos illustres deputados já começam a ter *larica*...

—E' affrontosa para a memoria dos velhos miguelistas, cujo amor á causa pela qual se sacrificaram os impunha ao respeito de todos os sinceros, a aliança que os seus actuaes representantes fizeram com a thalassaria, a genuina successora dos bandidos de 33 que não pouparam nem a vida nem a fazenda dos vencidos. Pois até D. Miguel e D. Manuel se dão as mãos, n'uma concubinagem verdadeiramente obscena!...

*Bacteriologista*

# O clarim de Chaves

O Zé presta a sua homenagem ao valoroso contra-mestre da charanga de cavallaria 6, que no combate de Chaves, varreu quasi um regimento de paivantes á coronhada, provando assim que ainda ha portuguezes.

# Pontas de fôgo...

Num dos ultimos numeros da *Ilustração Portuguesa*, Paulo Osorio, o brilhante critico d'Arte, falando da festa de M. Sully, uma das maiores glorias do teatro francez, manifesta a opinião pessoal de que o eminente comediante lhe deixou uma impressão ridicula quando, de casaca e luvas, começou a recitar versos de hoje, simples e corriqueiros, com a mesma enfase com que declamaria um trecho do antigo teatro da Grecia.

Medito nas palavras do critico e murmuro:

Como deve ser triste o envelhecer d'um artista, principalmente se o artista é um grande atôr.

Sentir que a morte se aproxima, que vae descer a estrada que conduz ao tumulo, erma, pedregosa e cheia de espinhos, e que não tem junto delle nada, absolutamente nada que ás gerações vindouras ateste o seu valor!...

Envelhecer deve ser triste!

Ter galgado, a sorrir, a montanha da vida, ter refulgido, fecundo e bello,—como o sol refulge no lindo ceu da Helenia,—ter sido adulado pelas multidões delirantes, te-las fanaticamente arrastado atraz de si, te-las feito rir ou chorar caprichosamente, ter sido um idolo, emfim um deus! para sentir depois, no doloroso acaso da vida, a gloria a sumir-se, a velhice a inutilisa-lo, os mortos a chamarem-no!

Ter sido grande e já não o ser! Todo um poema de amarguras se encerra n'esta frase!... O ocaso d'um genio!... O envelhecer d'um artista!...

As criações sublimes do *Oreste*, do *Edipo-rei*, do *Hamlet*, do *Roi s'amuse*, de tantas outras personagens, essas criações em que a alma de Sully, abrazando-se, por subir sempre, foi azá voando ao céu da fantasia, indo lá encontrar a beleza da arte, quer comovendo-nos até aos arripios e ás lagrimas, na tragedia, quer ensinando-nos, como as ondinas de Jean Goujon, formas novas de graça e de frescura, na comedia leve...

A vida não pára. O progresso segue. Deslumbradora e bella, princesa coroada de louros, a Arte, na ancia insatisfeita de atingir a perfeição, acompanha o progresso e evoluciona tambem.

E a arte do teatro, evolucionando costantemente, encontrou no realismo a sua razão de existir. O artista moderno tem que ir buscar á natureza os materiaes para as suas criações.

Mounet Sully, no declinar da vida, não quiz ou não soube acompanhar a sua Arte. Manteve-se vitoriosamente romantico, fervorosamente estéta!...

E foi por isso que se no *Edipo* encontrou a sua coróa de gloria, ao recitar, de casaca, versos banaes encontrou uma banal coróa de espinhos... na figura ridicula que fez.

Palavras d'um jornalista que vê dois palmos adeante do nariz:

«Eu creio, e não seria dificil demonstral-o, que a incompetencia intelectual dos homens publicos, em Portugal, é, em grande parte, uma incompetencia moral.

E' facto que muitos desses homens publicos são de uma inteligencia bastante limitada mas o que principalmente os torna incompetentes é o não terem escrupulo em ocupar situações a que as suas capacidades os não destinaram. O que os torna incompetentes é o não fazerem o minimo esforço para se tornarem menos inaptos, cultivando-se e instruindo se na função que desempenham. O que os torna incompetentes é o não se importarem de o ser, procurando unicamente iludir os outros sobre a sua incompetencia.»

Quer dizer, em bom portuguêz, chegámos á conclusão seguinte: os nossos homens publicos fazem gala em ser uma bestas quadradas,—salvo seja.

E' uma verdade um pouco dura de roer, lá isso é, mas não deixa de ser uma verdade.

O poeta Zé Cordovil, para entristecer a gente, deu-se agora ao *sport* pouco atraente de publicar no *Diario de Noticias* uns versos muito tristes, mais tristes do que o noivado do Sepulcro de saudosa memoria; e d'ahi nós, que hoje não estamos para graças, fomos ao jornal e para aqui transcrevemos uma quadra do soneto (não vae o soneto todo porque o leitor podia morrer de desgosto):

«Vomitando os pulmões aquella gente
Já não tinha da esperança um só clarão,
Consumindo-se ali em febre ardente,
Sem recurso, sem luz, sem ar, sem pão!»

Coitadinhos! Como não tinham pão para comer iam vomitando os pulmões... carga ao mar... a ver se a morte vinha mais depressa.

De fazer chorar as pedras!...

Olhem-me para este alvitre que um *Pita* qualquer publicou no *Seculo*:

*Sr. redactor*:—Caso entenda dar publicidade a estas mal alinhavada linhas no seu muito conceituado jornal, muito lhe agradecia o apresentante d'este alvitre. Ora sendo preciso dotar o nosso valente e brioso exercito com uma esquadra de aeroplanos e não tendo o governo dinheiro suficiente para o fazer, lembrava que por este processo talvez se alcançasse: 1.º Pagar a importancia de *50 reis por uma só vez e por cada janela*, que existisse nos predios para a via publica, isto quer fosse habitada por inquilino, senhorio, empresa ou companhia. 2.º Essa cobrança fazia-se por intermedio das respectivas juntas de paroquia, sem remuneração de especie alguma, as quaes dariam contas ao respectivo administrador do bairro que, por seu turno, a depositaria n'uma casa bancaria, vencendo juros até á ocasião do pagamento dos ditos aeroplanos—*Pita*.

E não vir ahi um terremoto que nos levasse a todos para o outro mundo!...

Ora o que terá este *Pita* com as janelas de cada um?! Por este andar, d'aqui a pouco lembram-se tambem de lançar um imposto de 50 reis... eu sei... sobre os pares de botas que cada um tem em casa...

O que vale é que só tenho um par, pago só meio tostão, como os militares sem graduação quando querem ir ao jardim Zoologico...

De morrer a rir, isto tudo...

O distinto escritor Hipolito Raposo lançou a ideia d'um plebiscito para se apurar qual é o mais notavel poeta português da actualidade.

Não é preciso o plebiscito. O maior poeta é o João Maria Ferreira (O Sevilha)!... pelo menos no queixo.

Não é verdade, ó gentes!...

*Manuel Chagas (Pardiélo)*

**ERRATAS**

Na versalhada *A derrota de D. Quichote*, onde se lê:

*Na forca ou no garrotim* deve ler-se:
*Na forca ou no garrote.*

onde se lê «casaco» deve ler-se casaca.

Na prosa saiu *destribuir* por *distribuir*.

E o mais emende o leitor.

*Manoel Chagas (Pardielo)*



**Nascimento Fernandes e Amelia Pereira**

Constituiu um verdadeiro acontecimento theatral, a estreia na festejadissima revista *Có-có-ró-có*, em pleno exito no theatro Avenida, d'estes festejados artistas.

Nascimento conseguiu manter em constante hilariedade o publico que enchia por completo o theatro na proxima passada quinta-feira.

Amelia Pereira que foi saudada com uma vibrante salva de palmas á sua entrada em scena desempenhou com geral agrado os cinco papeis escriptos expressamente para ella.

Felicitamos a empreza pela magnifica acquisição que acaba de obter e o publico por ter onde passar as noutes na mais franca gargalhada.

A Nascimento Fernandes e a Amelia Pereira as nossas felicitações não só pelo desempenho que imprimiram aos seus papeis, mas tambem pela forma captivante como foram recebidos pelo publico, o que decerto os dispoz magnificamente.

# A attitude de Canalejas

Um dia d'estes soubemos que o sr. Canalejas achara deshumano, e logo, por conseguinte, improprio d'um regimen republicano o pedido que o Gabinete de Lisboa fizera ao de Madrid.

Ficámos surprehendidos quasi estupefactos, ante o coração de *pomba* do sr. Canalejas, e como os corações bons a tal ponto, não são muito frequentes nos homens que governam, resolvemos passar em revista a sua vida politica.

Como é nosso lema chuchar com tudo, propunhamos entreter-nos um pouco com este *hombre*, dizendo-lhe algumas graçolas, mas, depois de reflectirmos alguns momentos veiu-nos á mente o fuzilamanto a bordo do *Numancia* d'um pobre marinheiro que, n'um gesto nobre, tentou libertar a nação hespanhola do jugo de tantos tartufos.

No entanto, o *libaral* Canalejas, com o seu coração extraordinariamente *bom*, não intercedeu junto do seu Senhor para que tal acto não se consumasse, antes pelo contrario, achou que era necessario, esquecendo que a morte d'esse homem, era talvez a ruina d'uma familia.

Ora o sr. Canalejas que achou improprio d'um governo republicano o pedir que expulsassem da nação hespanhola homens que dias antes tinham invadido o territorio portuguez, não achou barbaro, deshumano e selvatico até, que em pleno seculo XX se mande assassinar um homem, em nome da lei?

Não, não achou! Porque a sua caridade é falsa.

Elle consentiu que se fusilasse esse homem porque tinha medo que a sua ideia se propagasse, fazendo-o cahir do pedestal onde se encontrava e encontra, ao passo que os realistas portuguezes, longe de o amedrontarem, pelo contrario, auxiliam-na na pratica dos seus despotismos.

Eis o motivo do acto *humanitario* de Canalejas.

*Manuel V. Borralho*

# Um acontecimento artistico

Deve chegár a Lisboa, no proximo dia 20, a *Tuna da União dos Empregádos do Commercio*, do Porto, superiormente regida pelo inteligente e habil maestro, Francisco Pinto Queiroz.

A *Tuna*, que se compõe de 60 executantes, é uma das melhores do Paiz, e a comprovár esta nossa asserção estão as enthusiasticas ovações com que tem sido recebida, não só em Braga, e muitas outras terras da provincia como tambem no Palacio Cristál do Porto, onde nos concertos que tem dádo, provocou os mais justos e extraordinarios aplausos.

Escusádo será dizêr que nos congratulamos com a vinda a Lisboa dos inteligentes portuenses, que por todos os meios, teem trabalhádo para que a Arte não sêja uma coisa vã n'esta linda Terra Portugueza.

E' tenção da *Tuna* realisar em Lisboa um grande sarau artistico, onde certamente acorrerá uma boa parte da população de Lisboa, desejosa de a aplaudir.

Aproveitando o ensêjo, não podemos deixár no olvido o nome do nosso presádo amigo João Guedes, correspondente em Lisboa da *União* que tem feito todo o possivel, para que a vinda a Lisboa dos inteligentes *tripeiros* seja um verdadeiro acontecimento artico.

Oxalá que os desêjos d'este nosso amigo sejam convertidos em fáctos e que a *Tuna da União dos Empregádos de Commercio do Porto* tenha em Lisboa uma verdadeira apotheose, a que aliás tem jus, pelos merecimentos artisticos dos 60 executantes que a compõem.

Orgulhamo-nos, pois, em saudár os briosos rapázes que em breve honrarão Lisboa com a sua presença.

*Luiz Ferreira (Lambisgoia).*

# Notas d'um bufo

**O Ajuste de Contas.**—Começou o epilogo, ou sêja, a expiação d'aventura monarchica.

Os quixotêscos paivantes, que depois de terem *heroicamente* entrádo em Portugál, fugiram como pardáes, perseguidos por caçadeiras, para a terra—Mãe, que é a Hespanha, começam agora a sentir os effeitos da sua romanêsca aventura.

Os que tiveram *pernas*, internáram-se, como uns valentes por Hespanha dentro e para lá *vegetarão*, até que a Morte os venha buscár para as entranhas da terra... Os outros que não tiveram, nem *pernas*, nem força para se porem ao fresco, estão sendo julgádos pelos tribunáes republicanos, de Portugál.

Um d'elles, João de Almeida, foi já comtempiádo com a atenuáda pêna de 6 annos de Penitenciaria, seguidos de 10 de degrêdo ou 20 na alternativa.

Com franquêsa, achamos *levissima*, esta condemnação para um pulhástro d'esta ordem!

O crime d'este João, que só tem *dom*, no nome é repelente e nojento!

Nem com a vida o pagára!

No emtanto, estes 16 annos, hão-de-lhe amargár como fél...

Quando elle se encontrár preso, lembrando-se da familia, que *nunca* mais verá, talvêz lamente o têr sido tão miserável.

Mas esse arrependimento, será tardio, pois o *facto* existe e é elle quem diz que João d'Almeida é um miserável que não têve pêjo em servir-se do extrangeiro, para aniquilár a Patria, que em novo renegou.

Quando elle, se encontrár só com as quatro parêdes do carcere por companhia, ha-de *chorár* a sua desgraça.

Mas ha-de sentir tambem, a consciencia, acusando-o do crime nefando, de querêr com auxilio do extrangeiro, assassinár a Patria Portuguesa, empregando armas, fornecidas pelos jesuitas!

Então, terá occasião de vêr, que a justiça republicana, sendo justa, não é tão feia como a pintam!

**Os pantanos de Lisboa.** — Vae pr'ahi um barulho ensurdecedor, por causa do encerramento *a fingir*, d'um animatographo indecente, que há na Rua de S. José.

Uns, em altos gritos, protestam contra os immoráes espectaculos, outros, aplaudem-nos e acham a coisa mais naturál d'este mundo, o deboche perpétuo da Rua d S. José.

Estamos com os primeiros!

Effectivamente, é ver gonhôso que em Lisboa, as auctoridádes, consintam que funcione uma cása d'espectaculos, que só tem em mira satisfazêr os desêjos lubricos, d'uma clientélla assáz duvidosa...

Não nos venham dizer que em Paris, é cem vezes peior a bambocháta! Se nós fôr-mos a copiár do Extrangeiro o que elle tem de máu, em vêz de fazêr-mos de Portugál, uma Patria Nova, transforma-lo-hêmos n'um *Pantano* d'energias estagnádas!

Por isso, nós protestamos vehementemente contra os indecorosos espectaculo do Palacio Magalhães.

Abaixo a. .2.ª *edição das Tulherias!*

Luiz Ferreira *(Lambisgoia)*

# E' padre e basta...

Mais uma paulitada na missão conjugal!..

Mais uma facada na honra de uma familia!...

E o causador de um viver triste entre marido e mulher quem é, leitor amigo? Adivinha... E' o padre.

Vou-te contar um caso succedido no districto de Braga, n'uma das freguezias d'um dos concelhos. Em Panoias, aldeia, não me lembro de que concelho, Manuel Chiôlo queixou-se contra o abbade d'esta freguezia.

E porquê, amigo leitor? Porque o fradalhão vicioso, a besta com apparencia de gente, descaminhou a esposa do pobre Manuel Chiôlo.

A mulher d'este é um ser fraco, espirito acanhado e fanatico.

Tanta *minhoca* lhe meteu na cabeça, em nome da santidade, que a mulher abandonou o marido. Obrigou-a a separar-se do marido por serem primos em terceiro grau...

Ora o maldito do padre!

Pois elle não sabe que já Deus no paraizo cantou á vista de Adão e Eva?

> O' priminha chegadinha faz, faz
> O' priminha chegadinha fez, fez..

Ora o bruto do padre, hein. E' burro.

Pois não sabe, que quanto mais primas mais se lhe arrima?

Estes eram primos em terceiro grau, logo, eram *primos trez vezes*... logo, *arrimavam* em triplicado...

O padre excummungou a mulher de Manuel Chiôlo, por causa de ter parentesco com o marido.

Dizia elle que não podiam viver sem liçença *canonica*...

Se fosse licença *canina* comprehendiamos que aquillo era auctoridade de padre porque usa colleira branca ao pescoço, agora licença canonica é obra de canos... o padre lá se entendia sobre este ponto...

Com todas estas intrujices do funambulo da cruz, *apostolo da paz*, antecessor de Satanaz, a mulhersita fiada nas cantigas do *bicanca sagrada*, porteiro do Inferno, abandonou o marido e tal emoção lhe causou o pavor que o padre lhe originou que teve um aborto que foi causa d'ella ter estado ás *portas da morte*, no hospital de S. Marcos em Braga.

A authoridade tomou conta do caso e é de crer que o padre soffra as consequencias da sua intrujice.

Este padreca tambem é conspirador e portanto entreguem-no á populaça, que o linche, que o esphacele, que o esmague, que o faça em m... massa...

E tu, leitor amigo, observa os movimentos do teu parocho e vê se tambem quer uma licença para nós casar-mos com as primas...

*Chacon Sicilani.*

# Ao D. Manuel

Já vês, ó D. Manuel, ó radiante,
Que a tropa couceiral 'stá liquidada!
Raspou-se como tu, toda assustada
E a Republica fica triunfante!...

Em vão a tua negra padralhada
Berrou pelas aldeias, petulante,
Incitando o povinho, com desplante,
A crimes cometer, á mão armada!

Ficaste sem a massa e sem o trono,
Agora és mesmo um rei, ao abandono!
P'rá cadeia vão indo os teus roupetas!

Que vida levarás, ó meu petiz,
Na formosa cidade de Paris?!
Vae para os *boulevards* e faz...caretas!...

# Á D. Amelia

Estávas, linda Amelia, em bom socego,
Esperando que o nobre Portugal
Caisse como um 'stupido patego,
Na garra da cohorte couceiral!

Gosaste aqui d'um flacido conchego,
Escudada na troupe monacal,
Agora talvez tenhas de ir ao prego
Empenhar a corôa ex-real!

De voltar para cá, perde as espr'anças!
Fechou-se a porta aos Orleans-Braganças!
Podes ir n'um convento, professar,

E lá, na merencórea solidão,
Encontrarás, decerto, um fradalhão
Que te possa...benzer e consolar!...

# Ao D. Miguel

Tambem tú, ó Bragança expatriado,
Querias vir sugar esta nação,
Por andares ah muito, depenado,
Ferrando a cada canto um grande cão!...

O povo portuguêz, já acordado,
Tem os dentes partido á reação!
P'ra Patria defender, cada soldado
E um ingente heroi, é um leão!...

Portanto, ó *tiu* Miguel, o rei das beatas,
Se acaso tens as algibeiras *chatas*,
Faze-te sacristão, ajuda á missa!

Talvez que isso na Austria, dê proventos!
Vinhas então caçar...adeantamentos?...
Ora vae á...tabúa, chiça, chiça!

*Alentejano.*

# Uma carta

**Do dossier amoroso da ex-baronesa Ernestina de B.**

**(a 1035.ª da coleção)**

Minha adorada Tina:

E' verdadeiramente reconhecido e sensibilisado que accuso a recepção da tua ideal cartinha.

Começa tão famosa epistola por citar á laia de hymno triumphal e magnetisador, um conhecido proloquio..

Mas que proloquio!

*O sol quando nasce é para todos!*

Com effeito, querida Tina, o meu tremendo péssimismo está derrotado... Desde hontem que sinto irradiar dentro de mim tão inefavel jubilo, que passo a tomar como um axioma o proverbio em questão.

Contudo, uma objeçãosinha .. quanto ao nosso ninho d'amor... Permites-m'a, sim?

Esses famosos dias, que serão para mim os mais felizes da minha vida, podem decorrer não na thebaida da Aldeia da Serra, como alvitras, mas aqui na maravilhosa cidade de *marmore e granito*, onde a par do teu remançoso *chalet* da Avenida *Cinco d'Outubro*, temos variedissimas diversões...

Diversões que serão de excitante preludio aos nossos apaixonados arrubos!

Oh! as deleitantes noites do Colyseu .. do famoso **Colyseu dos Recreios**!...

*Conde de Luxemburgo, Côrte de Napoleão, Princêsa dos Dollars, Mascote, Amôr de Principe*... os principaes mimos do genero, emfim!

A Companhia *Granieri-Marcheti* é esplendida.

Apressa pois a tua vinda, adorada Tina, apressa! A animação da *season* teatral está no seu auge!

No **Avenida** em particular não ha memoria de tamanho exito. Luiz Galhardo e José Ricardo, os felises empresarios, rejubilam! E' tal o exodo que em breve tambem os *talassas* vão ali *metter dente*!

No ditoso templo d'arte realisa-se nada menos nada mais do que *O casamento de Beatriz*, servindo de padrinhos os festejados artistas Nascimento Fernandes e Amélia Pereira!

E o que me dizes á gente do **Republica**, hein?

Palmira Torres, Augusto de Mello, Carlos Santos, Ignacio e Mendonça de Carvalho estão merecendo deveras os aplausos com que o publico premeia todas as noites o seu correctissimo trabalho.

As peças e os films do *Grand-Guignol* deixam sempre excellente impressão.

Dois authenticos successos disfructa tambem agora o alfacinha na buliçosa e pitoresca feira d'Agosto. Ora, calcula tu querida Tina, que no **Teatro Delfina Victor**, trabalha uma numerosa companhia de que fazem parte, alem da distincta actriz-cantora, cujo nome honra o citado palco, Jorge Roldão, Julio Guimarães, José Victor e Rogelia Cardó, e que no **Teatro Julia Mendes**, os principaes papeis femininos da bella revista *A espiga* são desempenhados pela Zulmira Miranda, a inólvidavel *céguinha* da opereta *O fado*, pela Sarah Medeiros, a encantadora *fiandeira* do *Preto no Branco* e pela Maria Victoria, a emérita cantora de fados!..

Como vae longe o tempo do Dallot e do Estevão Villar!

Agora, com respeito á Orchestra de senhoras Hefti, que tanto disperta o teu interesse, dir-te-hei simplesmente que o **Paraizo de Lisboa**, criou *vida nova* com a sua exibição.

Assisti ali ante-hontem a uma sessão e francamente, passei um dilicioso boccadinho de noite... As gentis damas executaram com brilhantismo Donizetti, Bizet, Massenet, Rossini... Uma adoravel *berceuse*, sobre tudo pela formosa 1.ª violonista M.le Solas — que irrisão d'apelido!— extasiou-me na realidade.

Ah! a frequencia do publico ao vasto e fresquissimo teatro-salão da Rua da Palma justifica-se bem, tanto mais que um outro numero d'agrado certo foi contractado pela intelligente empresa: Os cançonetistas brazileiros Alfredo Budd e Jasué Barros.

Aonde egualmente se continua a fazer bôa musica é no CHIADO TERRASSE, OLIMPIA e CENTRAL. De maneira alguma podem ficar no olvido estes elegantissimos e probos *cinemas*.

Assim não fosse a musica a lingua dos anjos!

Prepara pois, minha adorada, as tuas *toilettes dernier cri*... que todas ellas vão ser precisas par' o regabofe.

Não calculas!... Ainda hontem passando o serão em deleitosa romaria pelo SALAO DA TRINDADE — o escrupuloso e artistico *cine*— pelo FOZ — a divertida e reputada casa d'espectaculos— pelo TEATRO-SALAO DOS ANJOS, encontrei sempre numerosa e escolhida concorrencia.

Com similhantes atractivos quem hade deixar Lisbôa?!

Não t'esqueças, portanto, d'anotar isto bem no *block-not* da tua preciosa e linda carteira, a qual deve vir, sobretudo, bem recheiada dos maravilhosos *Abre-te Sesamos* do Banco de Portugal par'as despesas da bambochata.

Que... *o sol quando nasce é para todos*.., querida Tinasinha!

Abraça-te e beija-te com fervor.

*O Miguel.*


Officinas do jornal "O ZÉ"

**R. do Poço dos Negros, 81**

# SEMPRE FOI HUMANO...

**De cá:—Então, seu Canalejas! Não se resolve a pôr esses meninos a andar?**
**De lá:—Qual historia! São a carne da minha carne! eu cá, sempre fui muito humanitario... para comigo!...**